



EDITORIAL

RELEITURAS: A VISÃO DE CADA UM SOBRE UMA MESMA IMAGEM

Rodrigo Nóbrega Martins

A presente edição traz à tona os textos dos alunos do oitavo ano da EMEF EDWARD TEIXEIRA FÉRRER e vem recheada de assuntos interessantes. Todos eles publicam pela primeira vez na revista Juno.

Abrindo a edição nós apresentamos as releituras narrativas de “O fugitivo”, do pintor estadunidense Norman Rockwell. Trabalhar com releituras narrativas tem sido para nós uma forma incentivar os alunos a escreverem sobre os mais variados temas. E eles o fazem com propriedade.

É o que nos mostra Pietra Sabine. Em sua curta narrativa, ela aborda um tema interessante, polêmico e grave: pais que trabalham ambos fora de casa, e que por isso deixam os filhos em desatenção.

Em outra narrativa, fruto da releitura da mesma obra, Mirla Suyane nos fala sobre sub-trabalho infantil e as consequências que tal prática pode nos trazer a todos, a toda sociedade.

Letícia Sued também nos traz um tema polêmico: em sua narrativa ela nos fala de uma estudante que, após ganhar um telefone celular, no dia de seu aniversário, começa gradativamente a abandonar seus estudos e suas atividades em seu lar. Para resolver a problemática, Letícia propõe uma solução inusitada, mas que tem o diferencial de não punir a dona do celular. O tema é polêmico e importante. Diversos são os segmentos científicos que têm se debruçado na relação que os jovens estabelecem com as tecnologias da informação na era atual. Tanto assim que o conselho editorial achou por bem ilustrar a capa dessa edição com o assunto.

Em “Aconteceu na minha escola”, texto de autoria da Maria Beatriz, o assunto é a situação familiar que se reflete no ambiente escolar. Trata-se de um estudante que apresenta um comportamento arredo devido a uma situação extremamente dolorosa vivida em sua casa.

Mudando de assunto, tivemos o prazer de viajar até a Irlanda do Norte e a República da Irlanda onde pudemos falar sobre o projeto do qual faz parte a REVISTA JUNO.

Foi uma rica experiência. Nossos agradecimentos aos envolvidos nesta grandiosa empreitada.

Não chores, meu filho;
Não chores, que a vida
É luta renhida: viver é lutar.
A vida é combate,
Que os fracos abate,
Que os fortes, os bravos,
Só pode exaltar.

Gonçalves Dias, poeta brasileiro.



Gostaríamos, por fim, mais uma vez, de agradecer ao apoio recebido. Neste comenos, seguem nossos agradecimentos à professora e Secretária de Educação de Juazeiro do Norte, Maria Loreto de Lima e toda sua equipe, que tem nos apoiado em todas as circunstâncias.

Mas os agradecimentos são extensivos a todos que dum ou doutro modo ajudam a continuidade do presente projeto.

A despeito do que muitos podem pensar, muito temos aprendido com esses pequenos amigos com os quais nos encontramos todos os dias em sala de aula, e que chamamos, desmerecidamente, de alunos.

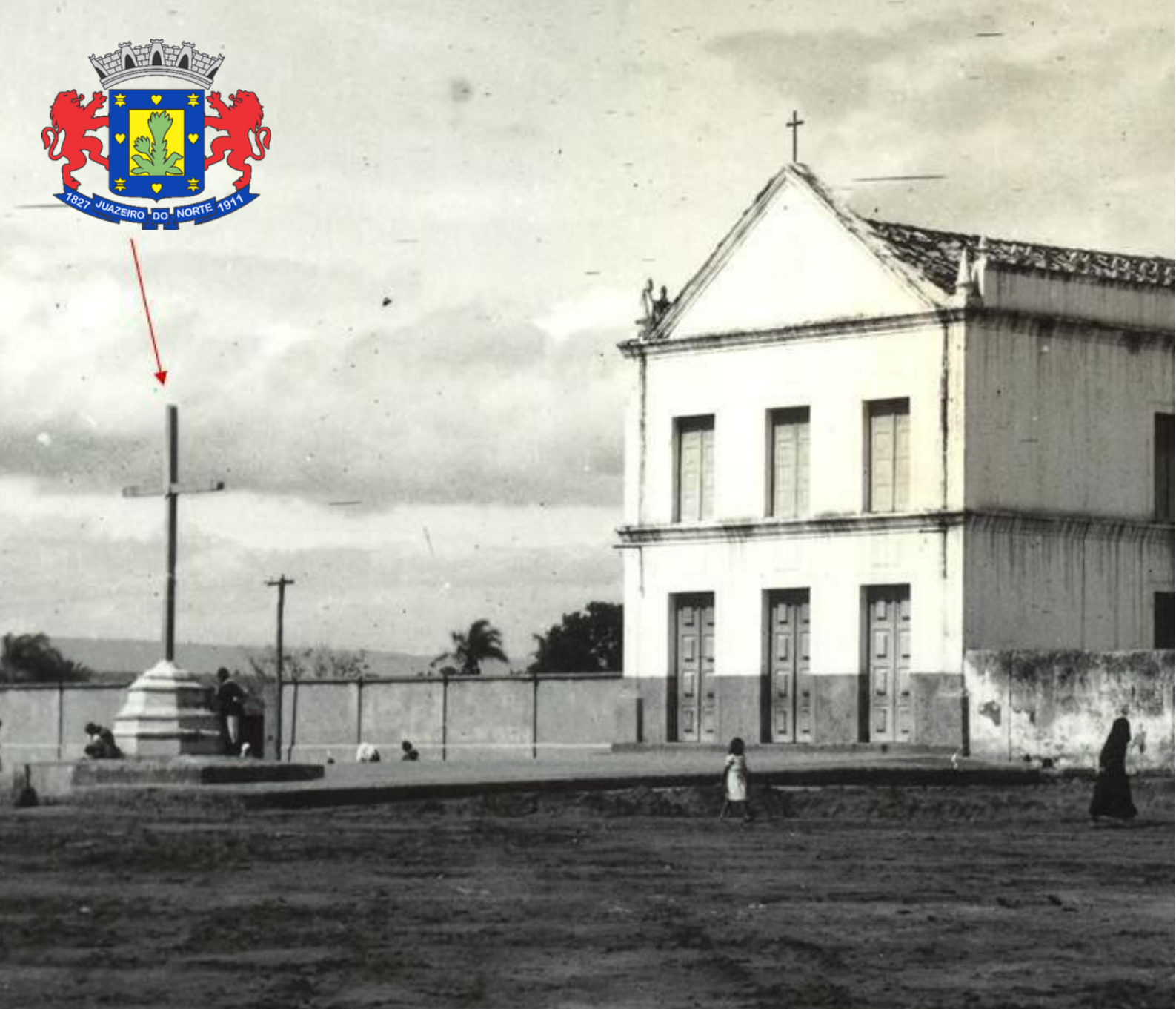
Boa leitura. Os editores.

A DEUSA JUNO

Na mitologia romana, Juno é a esposa de Júpiter e rainha dos deuses. É representada pelo pavão, sua ave favorita. Íris era sua servente e mensageira. Sua equivalente na mitologia grega é Hera.

Mas o que nos levou a batizar a revista com este nome foi o fato de que, por ser uma personagem do mundo romano, onde se falava o latim, a figura da deusa também é uma forte referência à língua portuguesa. Além disso, o nome apresenta as sílabas iniciais de nossa cidade, Juazeiro do Norte.

Indo além, o sexto mês do ano, junho tem esse nome em sua homenagem. Quando as colheitas do mês de maio eram fartas, em junho aconteciam festas em homenagem à deusa. Daí decorrem as festas juninas. Nada mais nordestino...



A história de Juazeiro do Norte contém imprecisões cronológicas. Vez por outra alguns fatos são elucidados. Recentemente, graças à publicação das memórias do cel. Fausto da Costa Guimarães, amigo do Padre Cícero, foi possível revelar a data da inauguração do Cruzeiro que fica no adro da Capela de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, (Capela do Socorro). Segundo consta no livro do autor sobredito, a inauguração do Cruzeiro aconteceu no dia 18 de agosto de 1909. Sendo assim, isto ocorreu depois que a capela foi construída (1908).

EEF EDVARD TEIXEIRA FÉRRER

Nós acreditamos em uma educação pública
de qualidade. E você?